

# **BRUMADINHO: A REPRESENTAÇÃO DOS CORPOS NA COBERTURA COBERTURA JORNALISTICA DA TRAGÉDIA**

**Autora:** Elis Marina da Silva Souza

**Orientadora:** Profa. Dra. Malena Segura Contrera

No dia 25 de janeiro de 2019, a barragem de rejeitos do município de Brumadinho no estado de Minas Gerais entrou em colapso e rompeu-se, resultando em um crime ambiental que acometeu não só a natureza, mas a diversas pessoas que moravam e trabalhavam no entorno. O rompimento da barragem de rejeitos do Córrego do Feijão, operada pela empresa Vale, resultou na morte de mais de 250 pessoas. Dentro desse cenário, a presente pesquisa partiu da percepção de um padrão simbólico presente nas imagens utilizadas na cobertura jornalística da tragédia de Brumadinho acerca do barro, o vermelho e o corpo. Tanto nas mídias secundárias (impressas) quanto nas mídias terciárias (elétricas e eletrônicas) é possível perceber um padrão de repetição nas representações fotográficas. Analisando a abordagem temática, depara-se com a condição de que a maior parte das reportagens mostram aspectos simbólicos que se repetem ao longo dos dias, carregando características de aparência corporal e aspectos visuais semelhantes, o que submete aos leitores um padrão simbólico apresentado. Como delimitação temática, o enfoque está na análise das imagens contidas nas reportagens exibidas e veiculadas no período de uma semana a partir do dia da tragédia, associadas com a dimensão imaginária sobre o corpo enlameado. No Brasil, até o dia de hoje, há alguns artigos científicos tratando sobre a temática Brumadinho, porém, nenhum deles tratou da dimensão imaginária na representação do barro, do vermelho e do corpo na cobertura jornalística da tragédia, que é o foco de aprofundamento da presente pesquisa.

**O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.**

**APOIO PROSUP-CAPES**